



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA**

**O ENSINO À DISTÂNCIA EM PERSPECTIVA: UMA ANÁLISE DE SEUS  
ASPECTOS A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NA MARINHA DO BRASIL**

**FERNANDA CARNEIRO VEIGA RODRIGUES DA COSTA**

**RIO DE JANEIRO- RJ**

**2017**



O ENSINO À DISTÂNCIA EM PERSPECTIVA: UMA ANÁLISE DE SEUS ASPECTOS A  
PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NA MARINHA DO BRASIL

FERNANDA CARNEIRO VEIGA RODRIGUES DA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Escola de Educação  
da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito  
final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

---

Prof. Dr. Leonardo Villela de Castro (Orientador)  
Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro - UNIRIO

Rio de Janeiro  
2017



**O ENSINO À DISTÂNCIA EM PERSPECTIVA: UMA ANÁLISE DE SEUS  
ASPECTOS A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NA MARINHA DO BRASIL**

**FERNANDA CARNEIRO VEIGA RODRIGUES DA COSTA**

**Avaliada por:**

---

Prof. Dr. Marcio da Costa Berbat

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*

*Paulo Freire*

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a Cristiane Carneiro Veiga de Oliveira Silva, Armando Rodrigues da Costa e Sueli Carneiro Veiga, minha família, por serem meu porto seguro e me apoiarem em todas as decisões que já tomei na vida. Todo meu empenho e esforço são por vocês.



## AGRADECIMENTOS

À Deus, por me acompanhar em todos os meus percalços, e por me dar forças para continuar na caminhada em busca dos meus sonhos.

À minha mãe e meu pai, por sempre acreditarem em mim, mesmo quando eu mesma não acreditava, pelas conversas “cabeça” e por me darem todo o apoio de que eu preciso para conquistar as coisas que eu sempre quis.

À minha avó, Sueli, por me ensinar a ler e escrever, por cada ajuda em trabalhos da escola e até da universidade, e por estar lá em cada momento da minha vida.

Ao meu namorado, Fábio Batista Leis, por estar ao meu lado incentivando e dando força para que eu concluísse mais uma etapa em minha vida.

A todas as escolas que me receberam como estagiária e, especialmente, à Comandante Agnes e toda a equipe do C-EMOI Fase I da Marinha do Brasil por me proporcionarem a oportunidade de vivenciar e colocar em prática os aprendizados construídos na universidade, contribuindo de maneira única para a minha formação.

Aos professores da UNIRIO, que, em cada maneira particular, contribuíram para o conhecimento que construí ao longo dessa jornada.

Ao professor Marcio da Costa Berbat, por ter aceitado generosamente ler e avaliar este trabalho.

E ao meu professor orientador, Leonardo Villela de Castro, por seu carinho e dedicação. Serei eternamente grata por todos os seus conselhos e ensinamentos, me entusiasmando e incentivando a seguir as direções que me atraem nessa grande área da Educação.

O meu “muito obrigada”, essa conquista também é de vocês!



## RESUMO

COSTA, F. C. V. R. **O ensino à distância em perspectiva:** uma análise de seus aspectos a partir de um estudo de caso na Marinha do Brasil. Monografia, Escola de Educação – UNIRIO, 2017.1.

O presente trabalho trata de alguns aspectos inerentes à educação à distância, como o histórico de seu desenvolvimento, suas concepções, sua evolução através da tecnologia, seus materiais didáticos utilizados como principal ponte entre instrutores e alunos e sua avaliação e as dificuldades relacionadas a ela. Como forma de ilustrar todos esses aspectos, trago como estudo de caso o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários em sua 1ª fase (à distância) e, para melhor tratar destes assuntos e responder a questões como os motivos de fracasso na aprendizagem dos alunos do curso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito de cada aspecto supracitado, do próprio curso e da Organização Militar na qual está instalada sua sede. A avaliação tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de cursos à distância, se articulando a todas as fases desse processo, contribuindo para um aprendizado de qualidade e permitindo que a educação continuada se estabeleça de maneira eficaz.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ensino à distância; Marinha do Brasil; material didático; avaliação.

## **LISTA DE SIGLAS**

**AA** – Auxiliar da Armada

**AE** – Área de Estudo

**AFN** – Auxiliar Fuzileiro Naval

**AVA** – Ambiente Virtual de Aprendizagem

**C-EMOI** – Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários

**CA** – Corpo da Armada

**CN** – Capelão Naval

**CSM** – Corpo de Saúde da Marinha

**DEnsM** – Diretoria de Ensino da Marinha

**EAD** – Educação à Distância / Ensino à Distância

**EGN** – Escola de Guerra Naval

**EN** – Engenheiro Naval

**FN** – Fuzileiro Naval

**IM** – Intendente da Marinha

**LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MB** – Marinha do Brasil

**OA** – Oficial Aluno

**OM** – Organização Militar

**QC** – Quadro Complementar

**SISCEMOI** – Sistema de Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários

**T** – Quadro Técnico

**UNIRIO** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO.....	15
2. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – UMA HISTÓRIA DE RENOVAÇÃO DO ENSINO ..	19
2.1 O ENSINO À DISTÂNCIA NA MARINHA DO BRASIL .....	23
3. AS TECNOLOGIAS NO C-EMOI FASE I.....	27
4. OS MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO À DISTÂNCIA DO C-EMOI FASE I.....	31
5. A AVALIAÇÃO NO ENSINO À DISTÂNCIA DO C-EMOI FASE I .....	37
5.1 A AVALIAÇÃO DO CURSO .....	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	49
ANEXO 1: Quadro Demonstrativo das Disciplinas e Períodos por Corpo e Quadro .....	51



## 1. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

Muitos são os caminhos que percorremos durante nossa formação acadêmica para encontrar o que realmente nos fará felizes e realizados em nossa carreira profissional. Assim como acontece com todas as pessoas também passei por isso.

Durante minha infância e juventude sempre tive fascinação pelas pessoas que seguiam a carreira militar, especialmente as pessoas que vestem a farda branca e trabalham com orgulho e devoção na Marinha do Brasil e, com a chegada do momento da escolha da minha profissão, obviamente tentei seguir aquilo que tenho paixão.

Nenhum caminho é percorrido sem obstáculos e, para não fugir a essa regra, encontrei a minha primeira barreira. Com a pressão da sociedade sobre as escolhas que deveria tomar num espaço curto de tempo, decidi procurar outra área com a qual me identificava – a educação. Assim, entrei para o curso de graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO - e comecei a ter a segurança de que teria uma profissão de prestígio.

Novamente, a Marinha do Brasil entrou em minha carreira, quando recebi a oportunidade de estágio na Escola de Guerra Naval, uma Organização Militar da Marinha do Brasil, como estagiária de Pedagogia de um curso de carreira à distância destinado a Oficiais Alunos que almejam subir de patente.

Este curso tornou-se o objeto de pesquisa para a minha monografia, pois, além da minha paixão pela Marinha do Brasil e pela educação, algumas questões relacionadas à forma como esta instituição lida com o ensino muito me incomodam e atizam minha curiosidade.

A oportunidade de trabalhar e conhecer o lugar que sempre tive o sonho de servir, me deixou mais próxima do objeto de pesquisa deste trabalho – o curso C-EMOI Fase I – colocando-me em contato com realidades diversas da educação.

As análises a serem apresentadas neste estudo são respostas a perguntas que foram vividas por quem vos fala, tornando o mesmo necessário para a busca destas soluções. Para iniciar as respostas, vamos primeiro às questões.

Durante o passar dos anos podemos observar que a sociedade vem sofrendo grandes mudanças que afetam todos os seus aspectos nas macro e micro instâncias. A industrialização e o advento da tecnologia são os dois catalizadores que irão basear esta pesquisa, uma vez que foi a partir destes fenômenos que a educação à distância se fez necessária.

O desenvolvimento da industrialização trouxe como consequência, desde o séc. XIX até os dias atuais, uma grande demanda por qualificação especializada de profissionais para

atender às diversas necessidades que uma fábrica e/ou empresa criam. Porém essa necessidade nunca foi maior do que a pressão por maior produtividade, consumindo boa parte do tempo do trabalhador e tornando impossível a sua qualificação na forma presencial (tradicional).

Além deste fator, o advento da tecnologia, veículo de uma grande quantidade de informações em pouquíssimo tempo — principalmente a partir dos anos 1990 —, possibilitou um grande avanço na forma educacional de EAD, tanto no Brasil quanto no mundo, pois esse só ocorria através de cursos por correspondência.

A Marinha do Brasil foi uma das instituições pioneiras a se beneficiar dessa forma educacional, sendo a Escola de Guerra Naval a primeira Organização Militar a aderir ao EAD.

A EGN é uma instituição de altos estudos militares, criada em 1914, pelo Presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca. É nesta Organização Militar que é ministrado o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (C-EMOI), objeto de pesquisa deste trabalho, no qual se pretende estudar mais detidamente aspectos cruciais do processo de ensino e aprendizagem do ensino à distância, tomando este curso como fonte de investigação, para o esclarecimento destas questões.

Fatores como o histórico do desenvolvimento do ensino à distância no Brasil e, mais especificamente, na Marinha do Brasil, assim como a elaboração metodológica dos materiais didáticos do curso em foco, norteiam um estudo aprofundado permitindo a análise da avaliação do curso no que concerne às dificuldades de monitoramento do tempo de execução das provas e identificação dos alunos, causando complicações para a aferição de aprendizagem dos mesmos, levando-os às próximas fases de estudo sem, necessariamente, terem obtido todos os conhecimentos essenciais a esses novos cursos.

A pesquisa em questão traz à tona problemas existentes relacionados à avaliação no ensino à distância sob o foco de um curso ministrado na Marinha do Brasil, mostrando o ponto de vista militar da educação, enriquecendo os estudos sobre o EAD.

As questões que me causam inquietação e que me motivaram a fazer esta monografia são muito específicas do local onde trabalhei, e são raramente pesquisadas, fato que me instiga ainda mais a estudar e dissertar sobre o assunto.

Para IAHN (2002, p.19):

(...) merece destaque a Educação à Distância como uma modalidade de articular os conhecimentos em torno da interrelação aprendizagem e tecnologias, que atenda ao mesmo tempo as exigências sociais, pedagógicas e as necessidades diversificadas de qualificação da população adulta.



Tais questões são extremamente pertinentes, pois assuntos como a metodologia de avaliação e dos materiais didáticos na educação à distância, assim como a utilização de tecnologias em prol do ensino e a aplicação da EAD para a qualificação profissional, tornam essa discussão sobre a EAD muito mais abrangente e nos permite um olhar de outro ângulo sobre o tema.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o curso C-EMOI em sua fase à distância (Fase 1) para compreender o processo de ensino e aprendizagem do mesmo, com foco em suas problemáticas, para sugerir soluções aplicáveis tanto neste curso quanto em situações parecidas na Educação à Distância, abordando de maneira mais específica a história e os pressupostos teóricos do EAD com foco no desenvolvimento do mesmo na Marinha do Brasil a partir da perspectiva da educação corporativa; os materiais didáticos e as tecnologias à disposição do EAD no caso do C-EMOI Fase I; e a avaliação dos alunos do curso na concepção de suas problemáticas.

Na presente pesquisa, serão apresentados os fatores que levaram a essa crítica em articulação com pensadores da Educação à Distância, da pedagogia e da avaliação. Entre estes autores estão: Luciene Ferreira Iahn, Roberto De Fino Bentes, Luís G. Caleffe, José Carlos Libâneo, Cipriano Carlos Luckesi e Antoni Zabala.

Os primeiros três autores tratam de temas como: a diferença entre ensino à distância e educação à distância, os conceitos de formação continuada e de educação à distância, a origem desta forma educacional, a legislação que regulamenta a EAD no Brasil e discutem as diferenças entre o ensino presencial e à distância. Trabalham também a forma como o material didático deve ser apresentado no ensino à distância e a utilização de mídias como ferramentas imprescindíveis para o EAD. Além destes temas centrais, também abordam a avaliação em EAD, sob o foco de seus conceitos, justificativas, objetivos e funções com base em seus métodos de aplicação.

Libâneo trabalha sob a perspectiva de existência de diversas tendências pedagógicas em consequência das exigências que a sociedade concreta, formada por classes sociais, faz sobre a escola, obrigando-a a realizar o trabalho docente de diferentes formas, entre elas as concepções liberais e progressistas, com destaque para a concepção liberal tecnicista, que se destaca por ser utilizada como pressuposto teórico da educação na Marinha do Brasil. Ele trata dessas concepções abordando suas tendências através dos tópicos: papel da escola, conteúdos de ensino, métodos, relacionamento professor-aluno, pressupostos de aprendizagem e manifestações na prática escolar.

Os dois últimos autores, Luckesi e Zabala, tratam das formas de avaliação da aprendizagem e os cuidados que devemos tomar ao fazê-la, pois em suas perspectivas, a avaliação é parte importante do processo de ensino e aprendizagem, devendo ser ministrada qualitativa e não apenas quantitativamente.

Com o auxílio destes autores, espero encontrar as respostas para as questões que me inquietam relacionadas ao objeto da pesquisa.

A partir do tema escolhido, pretendo dissertar sobre elementos que auxiliem na evolução da análise, averiguando situações de avaliação que possam ser a causa dos problemas de aprendizagem dos alunos no curso à distância da Marinha do Brasil, coletando dados para incluir na pesquisa através de uma variedade de fontes de informação como conversas com instrutores e profissionais que trabalham na secretaria do curso e documentos que regulamentam o curso, integrando as informações obtidas com a experiência de estágio contendo observações do cotidiano do curso para retratar o caso com o máximo de precisão.

Com base na seleção de aspectos relevantes, cruciais para atingir as intenções desta análise, será feita uma pesquisa teórica, a qual terá a função de alicerçar as argumentações e conclusões sobre o assunto, fazendo com que a abordagem metodológica da pesquisa seja um estudo de caso qualitativo, ou seja, uma investigação qualitativa, baseada em um caso específico, que pode ser generalizado pelo leitor, quando este traz o estudo para o seu contexto.

Segundo LÜDKE; ANDRÉ (2012): “(...) o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz constantemente”, por isso se faz necessário um estudo atento às novas informações que podem ser apresentadas.

Ao final desta pesquisa, espera-se desvendar as causas para os problemas da Fase 1 do Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários da Marinha do Brasil, que influenciam o processo ensino e aprendizagem dos Oficiais Alunos em sua educação corporativa, deixando-os com uma lacuna de conhecimentos profissionais em suas carreiras, os quais, no futuro, poderiam ser utilizados de forma produtiva.

## **2. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – UMA HISTÓRIA DE RENOVAÇÃO DO ENSINO**

A Revolução Industrial trouxe muitas mudanças para o mundo inteiro. Uma delas foi a evolução da educação.

Antes do século XIX, os materiais utilizados pela sociedade eram manufaturados pelos artesãos, os quais detinham pleno conhecimento de todas as etapas da produção, transferindo-o para seus aprendizes. Com o advento da 2ª Revolução Industrial, foram introduzidos novos processos de produção em massa, que exigiram a fragmentação de conhecimentos por parte dos trabalhadores, ou seja, não era mais necessário que um operário soubesse todo o processo, mas apenas uma parte do mesmo, repetindo-o sem cessar.

Devido a isso, com o tempo, fez-se necessária a qualificação da mão de obra para a indústria devido aos avanços tecnológicos e, por consequência, à falta de formação.

Segundo IAHN (2002, p. 15), um dos fatores mais importantes que tornou tal qualificação necessária foram as mudanças demográficas nos centros urbanos. Para ela:

A entrada cada vez mais significativa de mulheres no mundo do trabalho, o intenso processo migratório de mão de obra do campo em direção aos grandes núcleos urbanos e de regiões menos desenvolvidas para as mais industrializadas, a aposentadoria de uma parcela qualificada da mão de obra, especialmente, de alguns setores, torna cada vez mais urgente e necessário proporcionar formação a esses novos grupos para que tenham acesso à qualificações e conhecimentos requeridos.

Porém tal qualificação não seria tão fácil de obter, pois, traçando um perfil de um trabalhador comum daquela época, os operários que já estavam no chão da fábrica, não dispunham de tempo para estudar, uma vez que teriam de se deslocar para uma sala de aula e, quando chegavam a suas casas, ainda precisariam cuidar de sua família, situação que os deixaria muito mais cansados para a jornada de trabalho do dia seguinte, tornando-os improdutivos. Foi neste cenário que a EAD se fez necessária, pois através dela os trabalhadores puderam estudar em suas casas, propiciando a especialização do operário em pequenas partes do processo, de forma eficiente e barata, para a empresa que a fornecia.

Nesse contexto, a tecnologia da época – serviços postais de custo mais baixo devido à ampliação das redes ferroviárias - permitiu que o EAD se estabelecesse. Através deste serviço, foi possível constituir o que chamamos de Cursos por Correspondência a partir da década de 1880, que consistiam no uso do serviço postal para envio de materiais didáticos, manuais de estudo, provas, entre outros.

Após o advento do rádio e da televisão entre as décadas de 1920 e 1950, respectivamente, foram criados os telecursos pelo mundo inteiro que contavam com horários livres nos canais abertos e, em alguns casos, com canais a cabo reservados somente para esse fim.

Para que os cursos se tornassem mais completos, algumas instituições dedicadas à educação à distância combinaram as tecnologias e colocaram em prática projetos em que os alunos recebiam materiais de estudo em casa e assistiam às aulas relacionadas ao assunto do material pela TV.

A evolução da EAD se deu na década de 1980, quando se tornou possível efetivar a teleconferência por telefones, mudando a forma de estudo, uma vez que com todas as tecnologias anteriores só era possível que o aluno estudasse sozinho e, com esta nova, os alunos interagiam com seus professores e entre si, reproduzindo algo próximo de uma classe presencial, na qual a interação é indispensável.

A partir da década de 1990 até os dias atuais, os estudantes dessa forma educacional têm à sua disposição os materiais de estudo via web, na qual os cursos disponibilizam plataformas onde interações entre professores e alunos são possíveis de forma barata e rápida e as informações relacionadas ao curso, como notas e datas de provas, são fornecidas para os mesmos.

Segundo HERMIDA; BONFIM (2006, p. 173), a EAD no Brasil teve maior ênfase a partir da década de 1930 “com enfoque no ensino profissionalizante, funcionando como alternativa especialmente na educação não formal”.

Observando o histórico da EAD através do tempo, é possível perceber que as mudanças ocorreram apenas na forma como se apresenta, por meio da evolução das tecnologias de comunicação do mundo, porém as mesmas são apenas ferramentas destinadas à disponibilização dos materiais de estudo da educação à distância, não modificando seu conceito em si.

Para entender o que é a educação à distância e determinar a concepção que guiará este estudo, foram separadas algumas visões de autores e documentos oficiais com a finalidade de auxiliar essa compreensão. Porém antes de apresentar tais perspectivas, é necessário situar os conceitos de alguns termos que se repetirão ao longo deste trabalho.

LANDIM (1997, p.10 *apud* HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 168) define as diferenças dos termos educação e ensino à distância. Para a autora,

O termo ENSINO está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução. Já o termo EDUCAÇÃO refere-se à prática

educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento.<sup>1</sup>

Neste sentido, o primeiro termo encaixa-se perfeitamente no que se refere ao ensino praticado na Marinha do Brasil, portanto, o termo **Ensino à Distância** será atribuído em referência a esta instituição.

LEMGRUBER (2008, p. 4-5) destaca que:

Apesar de ser corrente a referência à Educação à Distância como uma modalidade, o termo pode trazer confusão com especificidades educacionais tais como Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional, Educação Indígena, estas sim modalidades educacionais. A imprecisão é tanta que há normas legais que chegam a dizer que a EAD é uma modalidade educacional que poderá ser aplicada a diversos níveis e modalidades de ensino. Por isso, prefiro utilizar a expressão **forma educacional**.<sup>2</sup>

Portanto, a expressão "forma educacional" também será utilizada para definir a EAD no lugar da expressão "modalidade educacional".

A LDBEN trata do tópico EAD apenas no que tange à promoção pela União do incentivo ao desenvolvimento e distribuição de programas de ensino à distância, deixando sua regulamentação para o Decreto nº 5622/2005 que revogou o Decreto nº 2494/1998.

O Decreto nº 2494/1998 (1998, p. 1) estabelece que:

Art. 1º - Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

O Decreto nº 5622/2005 (2005, p.1) atualizou tal conceito:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Em outras palavras de acordo com o Parecer CNE/CES nº 564/2015 (2015, p.13):

A EAD não se constitui em metodologia, mas em modalidade educativa que se organiza por meio do tripé metodologia, gestão e avaliação.  
(...) a compreensão da EAD como mera metodologia é reducionista e tecnicista. Embora, essa concepção seja amplamente divulgada, a EAD deve ser entendida como processo pedagógico mais abrangente, que articula espaço e tempo.

---

<sup>1</sup>Grifo da autora.

<sup>2</sup> Grifo do autor.

Tendo isso em vista, o conceito de EAD de acordo com o Parecer CNE/CES nº 564/2015 (2015, p.19) se descreve como:

(...) modalidade educativa, cuja mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, efetiva-se por meio da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes, professores e tutores, que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

A partir dessa compreensão, a EAD não deve ser caracterizada como metodologia educativa, já que seu escopo é muito mais amplo. A organização desta modalidade educativa efetiva-se por meio de um tripé, que relaciona diretamente às suas peculiaridades. Um dos pilares são as diversas metodologias e dinâmicas pedagógicas que a constituem. Os outros dois pilares são a gestão e avaliação.

O autor abaixo citado possui uma concepção mais ampla da EAD:

A Educação a Distância (...) não deve ser simplesmente confundida com o instrumental e com as tecnologias a que recorre. Deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação e de se democratizar o conhecimento. É, portanto, uma alternativa pedagógica que se coloca hoje ao educador que tem uma prática fundamentada em uma racionalidade ética, solidária e comprometida com as mudanças sociais. (PRETI, 1996, p. 27 *apud* IAHN, 2002, p. 18).

E, por último, mas tão importante quanto as outras perspectivas, BASTOS; CARDOSO; SABBATINI (2000 *apud* HERMIDA; BONFIM 2006, p. 168) estabelecem de forma simples e objetiva que a EAD é “(...) qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno”.

Retomando as interpretações acima expostas, é possível fazer a relação das semelhanças de percepções do que é a EAD. Neste sentido, a concepção de educação à distância a ser aplicada neste estudo é de que a mesma se destaca como uma forma educacional que acontece em espaços e tempos diversos, na qual a mediação didático-pedagógica ocorre através de tecnologias diversas, que permitem a distribuição de materiais de estudo e a comunicação entre professores e alunos.

É importante lembrar que a educação à distância não tem a tecnologia utilizada como um fim em si, mas como uma ferramenta, porém o ensino à distância, por ter a característica de treinamento, tem na tecnologia utilizada a sua finalidade.

## 2.1 O ENSINO À DISTÂNCIA NA MARINHA DO BRASIL

A Marinha do Brasil é a Força Armada mais antiga do país. A mesma preza muito pela qualificação de seus integrantes, devido a isso possui inúmeras OM espalhadas pelo país destinadas a esse fim.

Tendo em vista a necessidade de aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos de seus militares, a MB investe em educação corporativa permanente para todo o coletivo, ampliando dessa forma a qualificação profissional de sua tropa.

É através desta necessidade da educação corporativa permanente que o ensino à distância tornou-se imprescindível para a Marinha, uma vez que é a forma mais barata de promover uma especialização de qualidade para seus integrantes.

Neste sentido, percebe-se que os principais cursos ministrados na EGN para Oficiais da MB possuem o objetivo de atribuir a seus militares diversas oportunidades de estudar e melhorar seus conhecimentos sobre as áreas em que atuam, dispensando um alto investimento em pesquisas, materiais e espaços de estudo, promoção de palestras de especialistas, entre outros.

A MB é composta por militares que se dividem entre Praças e Oficiais. Para ambos os casos são ofertados cursos de especialização em diversas áreas pertinentes às necessidades da instituição. Porém, observa-se que para os Praças<sup>3</sup> são oferecidos cursos voltados para a especialização de trabalhos braçais, enquanto para os Oficiais<sup>4</sup> () são ofertados cursos de especialização em trabalhos intelectuais, voltados para o domínio da área de comando.

Retomando as circunstâncias em que a educação à distância se fez necessária, BIAGIOTTI (2004, p.2) destaca que:

A Marinha do Brasil, atenta a esse contexto, vislumbrou que a educação à distância via web seria a solução do atendimento de suas demandas educacionais, e partiu para a implementação de tal modalidade e, como tudo o que é realizado por esta Força Armada, foi precedido de um estudo e de um planejamento, de modo que o produto final possuísse a qualidade almejada. (...)

Sendo a Marinha, uma instituição que envolve atividades de seleção, formação, especialização, aperfeiçoamento e pós-aperfeiçoamentos de seu pessoal, e vivenciando um momento de dificuldades orçamentárias – assim como as demais instituições públicas – viu-se a necessidade de buscar novas alternativas que possibilitassem manter a continuidade dessas atividades em seu sistema de ensino. Dessa forma, foi implantado o Ensino à Distância via web no Sistema de Ensino Naval.

---

<sup>3</sup> Pertencem às patentes mais baixas e possuem nível de escolarização médio.

<sup>4</sup> Pertencem às patentes de comando e possuem nível de escolarização superior.

Ainda de acordo com este autor, esta instituição foi uma das pioneiras no Brasil na área de Educação Corporativa, utilizando-se do EAD há bastante tempo. Segundo ele, “o primeiro curso à distância foi oferecido na modalidade de Ensino por Correspondência pela Escola de Guerra Naval em 22/12/1939, dois meses após o Instituto Monitor – marco da EAD no Brasil – ter oferecido seu primeiro curso nesta modalidade”. (BIAGIOTTI, 2004, p.3).

A EGN está localizada no bairro da Urca da cidade do Rio de Janeiro. Destina-se a ampliar e disseminar os conhecimentos no que se refere à defesa nacional e guerra naval, com o propósito de contribuir para a capacitação dos Oficiais no desempenho de comissões operativas e administrativas, assim como no exercício de cargos de comando, chefia, direção e funções em estado-maior e nos altos escalões da Marinha.

Nesta instituição, são ministrados vários cursos necessários à concorrência de Oficiais de toda a Marinha à cargos superiores (promoção; mudança de patente), sendo denominados cursos de carreira, os quais possuem o propósito de preparar estes Oficiais para guerras que possam acometer nosso país, dividindo seu ensino em 4 (quatro) Áreas de Estudo: Operações Navais; Administração e Logística; Política e Estratégia; e Operações de Fuzileiros Navais. Estas AE possuem instrutores<sup>5</sup> peritos nos assuntos que subdividem cada Área.

Além dos cursos obrigatórios à formação dos oficiais da MB, a EGN também possui ambientes destinados à pesquisas relacionadas à área de atuação desta Força no mundo, assim como cursos de mestrado destinados a Oficiais e civis que se interessem pelos assuntos políticos mundiais.

A OM também é um ambiente de interações acadêmicas relacionadas às AE supracitadas, recebendo diversos eventos destinados a tais cooperações.

Em 22 de dezembro de 1939, a EGN, criou um curso por correspondência para preparar Oficiais para matrícula no “Curso de Comando”. Mais tarde esse curso passou a chamar-se “Curso Preliminar”. Outras modificações na estrutura de ensino da EGN foram realizadas sendo criado o Curso Superior por correspondência. Em 1971, foi criado o “Curso Básico”, que teve a nomenclatura atualizada em 1997 para Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (C-EMOI), que, na sua estrutura atual, é composto de duas fases: ensino à distância e presencial. No ano de 2003, a EGN iniciou a sua primeira experiência de curso via *web* com o oferecimento de uma disciplina do Curso Superior (C-SUP), atualmente todo o curso é oferecido à distância.

---

<sup>5</sup> Não são denominados de professores.



O objeto de estudo deste trabalho chama-se Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (C-EMOI), que se divide em duas fases: a primeira à distância – que será abordada na presente pesquisa; e a segunda, presencial, destinada à parcela de OA pertencentes ao CA, CFN, IM e seus respectivos QC.

O C-EMOI Fase I, como é denominado pela MB, caracteriza-se como curso à distância, destinado a todos os Capitães-Tenentes de todos os Corpos e Quadros da Marinha do Brasil.

Iniciou-se como um curso por correspondência, que não se constitui em turmas, mas de forma contínua, no qual seus materiais e provas eram enviados via malote para possibilitar o ensino de seus OA em todas as OM do Brasil.

É formado por 15 (quinze) Lotes – denominação utilizada para os módulos do curso, fazendo referência ao envio por malotes - divididos pelas AE citadas anteriormente.

A educação à distância pode ocorrer na forma de diversas metodologias didático-pedagógicas, podendo, até mesmo, haver uma mistura entre elas, de maneira a possibilitar a aprendizagem de seus alunos.

No caso do C-EMOI Fase I, o curso por correspondência caracteriza-se pelo seu estudo individual e autodirigido, no qual o OA não possui interação alguma com qualquer um dos instrutores ou com outros Oficiais que também estejam cursando o mesmo Lote.

Esta forma de estudo é baseada na tendência liberal tecnicista, pois o estudante não precisa construir seu conhecimento sobre determinado assunto, de maneira que recebe este saber em forma de materiais de estudo, dos quais necessita apenas memorizar seus conteúdos e reproduzi-los nas provas.

Para LIBÂNEO (1990), nesta tendência teórica pedagógica “o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas (forma) de descoberta e aplicação”, com o objetivo de “produzir indivíduos ‘competentes’ para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas”.

A concepção tecnicista, no que se refere à EAD, de acordo com LEMGRUBER (2008), enfatiza o material pedagógico para o prejuízo da mediação pedagógica praticada pela figura do professor, submetendo esta forma educacional à impessoalidade.

Segundo LIBÂNEO (1990, p. 18):

O ensino é um processo de condicionamento através do uso de reforçamento das respostas que se quer obter. Assim, os sistemas instrucionais visam ao controle do comportamento individual face aos objetivos preestabelecidos. Trata-se de um enfoque diretivo do ensino, centrado no controle das condições que cercam o organismo que se comporta.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que o ensino militar reflete a concepção pedagógica tecnicista, uma vez que em qualquer situação em que o mesmo é requerido, é sempre realizado na forma de instrução/treinamento, sendo, inclusive, em determinadas circunstâncias, chamado pelos próprios militares de “adestramento”.

A visão tecnicista possui enfoque nos meios utilizados para a educação (sendo, no caso do EAD, a tecnologia utilizada) sem atentar para as suas finalidades (a aprendizagem dos Oficiais Alunos), trazendo à tona a necessidade de modernizar a prática pedagógica, ao contrário de, simplesmente, atualizar apenas a tecnologia utilizada mantendo, dessa forma, a prática obsoleta.

Tendo em vista esta perspectiva, SCHÜLLER; FIELD (1999 apud ALHEIT; DAUSIEN 2016, p. 183), afirmam que:

(...) um simples prolongamento da escolaridade de base sem transformação profunda das condições e da qualidade do processo de aprendizagem conduz, na maior parte das pessoas atingidas, à perda de motivação e a um ajustamento instrumental da aprendizagem, que não favorecem, em nenhum caso, a responsabilização das pessoas pela busca das aprendizagens nas fases ulteriores de suas vidas, ao contrário, tende a desviarem-nas disso.

A entrada da Capitão de Corveta Agnes, graduada em Pedagogia pela UNIRIO, como Encarregada do curso, trouxe grandes mudanças para o mesmo, transformando um curso por correspondência em um curso à distância, trazendo a tecnologia dos cursos via web para o ensino dos Oficiais que dependem do C-EMOI Fase I para sua carreira.

Esta mudança foi extremamente significativa para toda a Marinha, pois trouxe modernidade a um curso tradicional da MB. Porém esta foi uma pseudo-atualização, pois as mudanças foram feitas na tecnologia de disseminação dos materiais de estudo do curso, e não em sua metodologia didático-pedagógica, acarretando, dessa forma, a obsolescência do curso, mesmo que se utilize de tecnologias atuais.

As tentativas que ocorrem atualmente nesta direção, se dão nas revisões metodológicas dos materiais didáticos dos OA, as quais serão apresentadas a seguir.

### 3. AS TECNOLOGIAS NO C-EMOI FASE I

A tecnologia, como já exposto no capítulo anterior, a cada ano que passa torna-se mais evoluída, acarretando diversas mudanças à sociedade. Tais mudanças são mais significativas no que concerne à utilização destas tecnologias na educação, uma vez que sua evolução, principalmente das tecnologias de comunicação, é responsável pela maior difusão de informações na atualidade, permitindo ainda a interação entre sujeitos em espaços e tempos distintos, tendo, por consequência, a derrubada de fronteiras virtuais.

Foi através desta evolução das tecnologias que a própria EAD se desenvolveu, o que possibilitou que a mesma se consolidasse no cenário atual da educação, como opção de estudo para aqueles que não têm acesso às salas de aula, devido aos motivos já mencionados.

As características mais importantes da tecnologia são a velocidade da evolução do saber, o surgimento de novos instrumentos tecnológicos e o aumento de acesso às informações. Dentre as vantagens de sua utilização no ensino pode-se destacar a massificação, pois permite que indivíduos que não possuíam acesso à educação devido à falta de tempo, possam se beneficiar desta nova possibilidade; a redução de custos do funcionamento dos cursos, pois a aplicação de tecnologias torna o curso mais eficiente, possibilitando ainda a produção de materiais de forma mais barata; e a melhora do modelo educativo, pois junto da incorporação de tecnologias, também se deve procurar fazer mudanças pedagógicas para a melhora do processo de ensino e aprendizagem.

Para LEITE (2004, p.1):

A presença inegável da tecnologia em nossa sociedade constitui a primeira base para que haja necessidade de sua presença na escola. A tecnologia é, como a escrita, na definição de **Lévy** (1993)<sup>6</sup>, uma tecnologia da inteligência, fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e é também ferramenta dessa transformação. Apesar da produção das tecnologias estar a serviço dos interesses de lucro do sistema de lucro capitalista, a sua utilização ganha o mundo e acontece também de acordo com as necessidades, desejos e objetivos dos usuários.

Na educação isso se traduziu na defesa de um modo tecnicista, preconizando o uso das tecnologias como fator de modernização da prática pedagógica e solução de todos os seus problemas.

O curso à distância C-EMOI Fase I, como exposto anteriormente, passou por uma grande mudança nos últimos anos. O mesmo se caracterizava por ser um curso por correspondência, no qual eram enviados livros de estudo e/ou manuais e provas a seus OA. A mudança mencionada ocorreu na forma de distribuição destes materiais, pois o envio dos mesmos para Oficiais alocados por todo o Brasil estava tornando-se caro.

---

<sup>6</sup> Grifo da autora.

Pensando nisso foi planejada a contratação do serviço de programadores da MB, para que estes desenvolvessem um programa exclusivo que atendesse às necessidades específicas do curso, uma vez que o mesmo não possui turmas, consistindo num curso individual, no qual os alunos não acompanham o mesmo conteúdo durante os mesmos períodos de tempo que os outros, tendo liberdade de escolher qual Lote estudarão em seguida. Dessa forma, não há linearidade no curso e um determinado aluno pode terminá-lo em 1 (um) ano, assim como pode terminá-lo em 3 (três) anos (prazo máximo para a finalização do curso).

Dessa maneira, foi desenvolvido um programa que atendesse às necessidades dos funcionários de acompanhamento do progresso das centenas de alunos que constituem o curso, assim como pudesse, ao mesmo tempo, disponibilizar os materiais de estudo, que antes eram enviados, via web.

Para tornar essa mudança possível, todos os funcionários foram mobilizados para auxiliar na transição dos dados de cada aluno para o sistema que havia sido batizado de SISCEMOI, assim como foram feitas contratações de estagiários estudantes do curso de graduação em Pedagogia, para realizarem a revisão metodológica de cada um dos materiais didáticos do curso, para adequação dos mesmos ao novo sistema.

Esses materiais são disponibilizados aos alunos via web, os quais têm a opção de estudar pelo computador ou imprimir todo o material através do *link* de download do mesmo em formato PDF disponibilizado ao usuário. Porém, os OA só possuem acesso ao curso pelos computadores da MB, pois esse só está disponível na *intranet* da Marinha.

A utilização da *web* na educação possui muitos aspectos pertinentes à observação. Dos que se relacionam com o caso do C-EMOI Fase I cabe destacar o aspecto pedagógico no que concerne à importância exercida pelo meio em ambientes para a EAD, tornando necessárias medidas para auxiliar os alunos em seu isolamento, possível sobrecarga de informações e sensação de fadiga, causados pela organização do material na página da web; e o aspecto organizacional no que se refere ao tempo de planejamento do curso e à necessidade permanente de atualização do sistema e suporte tecnológico.

O sistema possibilita aos funcionários controlar o progresso dos OA no que concerne à disponibilização dos devidos Lotes a cada Corpo/Quadro<sup>7</sup>, como saber quando e qual Lote foi solicitado por determinado aluno, possibilitando o pronto envio da prova. Permite também que os colaboradores disponibilizem o questionário pedagógico para todos os alunos que concluem o curso, obtendo, dessa forma, um retorno sobre as melhorias do curso.

---

<sup>7</sup> Vide ANEXO 1.

Os funcionários também têm acesso a informações como quantidade de alunos e localidade dos mesmos. Tais informações podem ser acessadas a qualquer momento somente pela Encarregada do curso e/ou Coordenador do mesmo. Também podem ser alteradas, desde que a ordem venha do Departamento de Ensino da Marinha (DEnsM), OM responsável pela orientação normativa, supervisão funcional e a fiscalização específica das organizações de execução do Ensino Naval.

No que concerne aos AVA, pode-se afirmar que possuem duas categorias de sistema de distribuição de EAD: a síncrona e a assíncrona, sendo esta segunda a que faz relação com o C-EMOI Fase I, pois o curso se constitui em estudo dos materiais didáticos e execução de provas em tempos diversos. Assim:

A comunicação assíncrona não requer participação simultânea dos alunos e tutores. Pode ser realizada pelo correio eletrônico, listas de discussão, apresentação de vídeos e cursos por *web*, possibilitando essas atividades no seu próprio ritmo de aprendizagem e conforme sua programação. (DEnsM 5001, 2005, p.8.2).

Os benefícios observados da aplicação de novas tecnologias no curso do C-EMOI Fase I, foram a possibilidade de treinamento de um grande número de Oficiais, com maior frequência, pois novos alunos podem ser incluídos no sistema a qualquer momento, reduzindo os custos de deslocamento de pessoal, assim como a facilidade da difusão de conhecimentos com atualizações em tempo real, permitindo que os OA estudem de casa ou do trabalho.

No entanto, o uso indiscriminado de tecnologias aplicadas à educação não traz garantias de êxito, contudo, pode ser um poderoso instrumento que, aliado a um determinado modelo pedagógico, pode produzir excelentes resultados.

FERREIRA (2000, p.09 *apud* HERMIDA; BONFIM 2006, p.171) explica de forma clara o que ocorre no C-EMOI Fase I com esta mudança tecnológica:

É preciso, porém, muita clareza sobre as condições de ter a EAD como alternativa de democratização do ensino. As questões educacionais não se resolvem pela simples aplicação técnica e burocrática de um sofisticado sistema de comunicação, num processo de “modernização cosmética”.

Assim como o próprio Manual DEnsM 5001 (2005, p.3.4) esclarece que:

O uso de uma tecnologia inovadora não pode ser considerado uma estratégia. A intenção do seu uso como ferramenta de apoio ao ensino precisa estar relacionada à definição de estratégias pedagógicas, para que possam efetivamente apoiar o processo de construção de novas competências, gerando novas práticas de ensino e de aprendizagem.

Seguindo esta orientação, as tentativas da Encarregada do curso neste sentido têm se constituído na forma de revisões metodológicas do material didático distribuído aos OA, como será exposto em seguida.

#### **4. OS MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO À DISTÂNCIA DO C-EMOI FASE I**

De acordo com o que foi apresentado até o momento, pode-se afirmar que os alunos que recorrem aos cursos à distância são pessoas que trabalham durante todo o dia e, em sua maioria, só possuem o horário da noite, seu contraturno, para estudarem. Esse é o caso dos Oficiais Alunos do C-EMOI Fase I. Tendo isso em vista, é primordial que seus materiais de estudo levem em conta essa realidade e sejam elaborados de forma a permitir uma fácil leitura e, por consequência, torne a aprendizagem eficaz.

Segundo a Diretoria de Ensino da Marinha, o “material didático de EAD é todo conteúdo programático, podendo ser textual, visual ou audiovisual, que serve de apoio didático-pedagógico ao aluno” (DEnsM 5001, 2005, p. 10.1).

Nos capítulos anteriores foi possível constatar que a tecnologia de comunicação foi a grande responsável pela evolução da EAD. Nas diferentes épocas existiram diferentes tecnologias disponíveis, sendo a primeira o serviço postal, que permitiu a existência dos cursos por correspondência, nos quais os materiais didáticos eram distribuídos de forma impressa. Com as novas possibilidades proporcionadas pelas novas tecnologias de comunicação nos tempos atuais, esses materiais impressos podem ser transformados e distribuídos por diversos tipos de mídia.

Como mencionado anteriormente, o C-EMOI Fase I é composto por muitos Lotes de diferentes disciplinas. Dada a característica histórica do curso de materiais enviados por correspondência, os mesmos se constituíam em livros e Manuais elaborados por instrutores da MB.

O andamento do trabalho de adequação destes Lotes à nova realidade do curso está bem avançado atualmente, porém os materiais mais longos e mais importantes (Lotes 8, 9, 10, 11, 17, 14) não tinham sido revisados na ocasião de minha chegada ao setor. Classifico-os desta forma, pois são estes os Lotes que trazem a teoria sobre as ações de guerra naval, treinando os Oficiais para possíveis situações de crise, que é o objetivo central do curso.

Os Lotes propriamente ditos eram apresentados a estes OA em poucas páginas, apenas delimitando as unidades e subunidades que seriam estudadas em tópicos e relacionando os Manuais que continham os conteúdos de cada unidade a ser estudada, para que o próprio aluno fizesse o download de um material em formato de livro, com aproximadamente 100 páginas por Manual, ou seja, as unidades se encontravam separadas em arquivos distintos, num formato que não possuía nenhum artifício didático para o ensino destes Oficiais.

Dessa maneira, foi necessário o extenso trabalho de junção de todos esses Manuais em um único arquivo, com a finalidade de que o aluno não tenha o trabalho de procurar quais assuntos são importantes e quais não são para os seus estudos, permitindo-os focar apenas em sua aprendizagem.

A fim de que realize sua função, o material deve ser bem elaborado de forma que prenda a atenção do aluno, utilizando-se bem dos recursos disponíveis para esse fim, com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem do mesmo de maneira efetiva, e não deve ser apenas uma transcrição do material impresso para a tela do computador.

Neste sentido, torna-se imprescindível o trabalho de adequação dos materiais impressos para sua distribuição na web. Desde o período de atualização do curso C-EMOI Fase I para o novo sistema, este trabalho vem sendo feito na tentativa de tornar o curso mais dinâmico e de adaptar os materiais existentes para a nova realidade.

Nos cursos à distância existem três formas de interação necessárias ao completo processo de aprendizagem de seus alunos: a interação aluno-conteúdo; a aluno-instrutor; e a aluno-aluno (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 152).

Apenas a primeira interessa a este estudo, pois é a única forma de interação que é praticada no curso objeto desta pesquisa. Sua função é permitir que o aluno mude sua perspectiva, transformando o conteúdo da disciplina em conhecimento pessoal.

Essa primeira interação que o aluno possui com o curso, ocorre através do material didático. Para que isto ocorra de maneira a facilitar seu aprendizado e torná-lo mais prazeroso, os conteúdos devem estar organizados no material de forma que esta finalidade seja alcançada. Isso significa que deve haver uma seleção e contextualização deste conteúdo de forma que o mesmo possa ser explicado e possam ser feitas conexões entre os temas propostos.

A importância do trabalho de revisão metodológica dos materiais didáticos do curso ocorre na medida em que estes fazem a ponte entre instrutores e alunos, estabelecendo a mediação entre ambos, e sendo fundamental para o exercício do trabalho motivacional que seria exercido por estes profissionais, já que será o único tipo de contato com o tema que os alunos terão durante todo o curso.

Este é o caso do C-EMOI Fase I, já que o curso é montado de maneira que os OA só tenham contato com o material de estudo, sem qualquer contato com os seus instrutores.

Devido a isso, a revisão deve ocorrer na direção de auxiliar o aluno em seu raciocínio sobre o tema aprendido, permitindo que o relacione com os conhecimentos já existentes e com os temas seguintes do material, tornando sua aprendizagem mais ampla através de um



procedimento pedagógico, no qual a linguagem do texto permita que esse processo ocorra de maneira fluida.

Para que isso ocorra, é preciso que o material didático esteja em conformidade com o ambiente virtual utilizado, bem como com a dinâmica pedagógica proposta para o curso. Os cursos que têm a EAD como forma educacional, devem assumir responsabilidade de acompanhamento de seus materiais de estudo por uma equipe pedagógica, mantendo-os sempre atualizados, sob pena de queda da qualidade.

De acordo com CARVALHO (2000 *apud* BENTES, 2002, p. 36):

O material impresso deve ter linguagem acessível, direta, clara e com características dialógicas, sem perder a profundidade e fidelidade em relação teórico-metodológica dos conteúdos trabalhados.

A mediação pedagógica possui 3 (três) fases, de acordo com a Diretoria de Ensino da Marinha, as quais devem ser aplicadas na elaboração dos textos dos materiais didáticos. Essas fases se dividem em **tratamento com base no tema; tratamento com base na aprendizagem; e tratamento com base na forma.**<sup>8</sup> (DEnsM 5001, 2005, p. 10.10)

O tratamento com base no tema é responsável por organizar as informações numa sequência lógica, mantendo a linha de pensamento de maneira que o aluno não fique perdido em meio a tantas informações. Para que isso ocorra o material didático deve ser organizado em lições ou unidades, as quais, por sua vez, devem estar divididas em pequenos segmentos com a finalidade de auxiliar a concentração dos alunos, tornando as informações mais fáceis de serem assimiladas e integradas.

Durante a revisão metodológica dos materiais do C-EMOI Fase I esta foi uma das maiores preocupações, pois alguns Lotes possuíam conteúdos muito extensos que não se conectavam entre si. Para que o material seguisse as recomendações da DEnsM, foi preciso unir todos os temas em um único arquivo, separando-o por unidades e subunidades, as quais eram cuidadosamente examinadas para que todo o conteúdo não fugisse da linha de pensamento do tema, facilitando, desse modo, o estudo dos alunos com um material fluido, sem o efeito de vai-e-volta.

O tratamento com base na aprendizagem possui o objetivo de enriquecer a experiência do aluno com o auxílio de estratégias de linguagem, nas quais o autor estabelece uma espécie de “conversa” com o aluno, ou seja, a primeira pessoa deve ser utilizada, assim como um vocabulário simples, com a finalidade de facilitar a interação do aluno com o próprio material e seu conteúdo, além de imitar uma situação de sala de aula, na qual haveria um professor

---

<sup>8</sup> Grifo meu.

dando explicações sobre o tema, incentivando-o a continuar seu aprendizado e levando-o a ter a sensação da presença do autor no texto, tornando essa relação mais próxima. Esta forma de tratamento também possui o auxílio de exercícios e atividades de fixação, com o objetivo de tornar a aprendizagem do aluno mais eficaz, pois o obriga a refletir sobre o que acabou de ler.

Esta forma de apresentação dos conteúdos foi imprescindível para o trabalho com os Lotes do curso da MB devido à função de auxiliar o OA em seu processo de aprendizagem, como também necessária para fazer a conexão entre os temas diversos apresentados em cada unidade.

Foi dada especial atenção para as atividades de fixação, pois, devido à extensão de cada unidade, esse recurso teve um papel fundamental, uma vez que possuía a função de obrigar o OA a retornar ao assunto estudado e refletir sobre o tema, contribuindo, dessa forma, para a sua instrução.

A última fase de mediação pedagógica é o tratamento com base na forma, que tem o objetivo de utilizar recursos externos ao conteúdo para auxiliar a aprendizagem do aluno. Alguns exemplos destes recursos são: fotos, ilustrações, gráficos, diagramas, além da preocupação com a diagramação, o tamanho e tipo de letras para cada situação, cor de fundo, títulos e a possibilidade de utilização de outros materiais externos ao utilizado como dicas de livros, filmes, músicas, entre outros, que possuem algum tipo de relação com o tema abordado, ajudando na fixação do conteúdo pelo aluno, pois

(...) os meios visuais utilizados no EAD, tornam a mensagem mais clara, quebram a monotonia do texto corrido, ajudam a lembrar mais facilmente as informações, deixam o material mais atrativo, tornando a aprendizagem mais real. (DEnsM 5001, 2005, p. 10.10)

O material didático deve se utilizar dos diversos tipos de linguagens disponíveis (verbal, textual, hipertextual e/ou hipermidiática) de acordo com a tecnologia utilizada. O hipertexto consiste em conteúdos de outras páginas da web ou do próprio material que realizam intertextualidade com o tema abordado, permitindo que o aluno faça relações de um conteúdo com o outro, auxiliando-o a melhor compreender o assunto. A hipermídia constitui-se dos recursos de imagem e som, os quais possuem a função de enriquecer a experiência do estudante. Tais estratégias auxiliam na melhoria da formação do aluno, uma vez que contribuem para a construção do seu saber.

Esses recursos supracitados foram o diferencial do trabalho de revisão metodológica dos Lotes do curso, uma vez que permitiram transformar Manuais apresentados em texto corrido, em um material didático próprio para a aprendizagem de alunos de um curso à

distância. Sua função nos Lotes foi de destacar partes importantes do conteúdo (o qual era extenso), atribuir uma função metalinguística às imagens, já que as mesmas explicavam novamente o conteúdo e pretendiam auxiliar os OA a se lembrarem dos assuntos abordados, além de outras funções, dentre as quais a mais importante era a de contribuir para um efetivo processo de aprendizagem destes alunos.

Observando todo o trabalho que esta adequação dos materiais didáticos demanda, pode-se afirmar que são necessários os profissionais especializados no conteúdo de determinada disciplina do mesmo modo que os pedagogos, pois estes possuem a função de organizar os temas propostos para o material, utilizando-se desses recursos de maneira a aperfeiçoar e tornar efetivo o processo de ensino e aprendizagem destes estudantes.

Porém, estes não são os únicos profissionais necessários para a elaboração de um material didático adequado para a aprendizagem satisfatória dos alunos de cursos à distância. Tão importantes quanto os profissionais supracitados, também o são os especialistas em disponibilizá-lo e adequá-lo às diferentes tecnologias disponíveis.

O mais adequado é que estas três instâncias sejam desempenhadas por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, permitindo que pequenos erros sejam revisados e que cada um dos aspectos sejam desenvolvidos em sua plenitude. No entanto, é importante que estes especialistas trabalhem em conjunto para que as pequenas decisões, relacionadas aos objetivos, atividades, forma do texto, imagens, etc., sejam tomadas de maneira a contribuir para a melhor integração destes elementos com o tema. Isto caracteriza a necessidade de uma equipe multidisciplinar no processo de desenvolvimento desses materiais didáticos.

No caso do C-EMOI Fase I e seus Lotes não foi diferente: os estagiários de Pedagogia, sob a supervisão da Encarregada do curso, também formada em Pedagogia, fizeram um trabalho minucioso de inserção dos recursos supracitados nos materiais de estudo, os quais eram revisados pelos instrutores responsáveis pelo conteúdo teórico e, com a sua aprovação, estes materiais, já revisados, entravam na lista de afazeres dos especialistas em linguagem HTML, para que os Lotes retificados enfim chegassem às casas dos OA através do novo sistema do curso.

Os materiais didáticos constituem uma parte significativa deste curso, porém existe outro componente igualmente importante no processo de ensino e aprendizagem de seus Oficiais Alunos: a avaliação. Juntos, esses dois elementos se complementam e compõem o curso em sua totalidade. Este segundo componente será apresentado a seguir.



## 5. A AVALIAÇÃO NO ENSINO À DISTÂNCIA DO C-EMOI FASE I

Todas as atualizações que ocorreram no curso trouxeram a ilusão a todos os envolvidos de que o processo de ensino e aprendizagem dos OA sofreria uma melhora qualitativa a partir destas mudanças. Porém, observando de perto os processos do curso e após algumas conversas com alguns instrutores responsáveis pelos conteúdos de seus materiais didáticos, me fizeram perceber que isso não se efetivou na prática. Afirmando isso porque estes instrutores também são responsáveis pelas aulas presenciais na segunda fase do curso.

O C-EMOI Fase II é a continuação do curso objeto deste estudo, em forma presencial, de frequência obrigatória na EGN, no qual apenas os Oficiais Alunos CA, FN, IM e seus respectivos QC são autorizados a frequentar. Suas disciplinas abordam o Processo de Planejamento Militar, Jogos de Guerra, Logística, Liderança, Direito, Operações Navais e de Fuzileiros Navais, e Resenha, sendo, boa parte delas, continuação de sua fase à distância.

Esta é a oportunidade que os alunos da primeira fase possuem para ter contato com seus instrutores. O contrário também ocorre. É nesta ocasião que os instrutores conseguem observar o quanto foi aprendido na primeira fase do curso e o que deixou a desejar. Tendo isso em vista, muitos deles queixam-se que seus alunos chegam à segunda fase sem os conhecimentos básicos que deveriam ter sido aprendidos na primeira. A questão que fica é: porque isso ocorre se tantas mudanças em prol do aprendizado foram feitas nos últimos anos no C-EMOI Fase I?

Como foi apresentado nos capítulos anteriores, as mudanças que ocorreram no curso tiveram seu foco na modernização do sistema de controle dos Oficiais Alunos e na adequação dos materiais didáticos a essa nova realidade. Porém uma coisa não mudou e manteve-se da mesma forma como era feita quando o curso era por correspondência: a avaliação, que, no caso do C-EMOI Fase I, é uma parte desconexa do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

De acordo com PÉREZ-LAFUENTE (2000, p.56 *apud* CALEFFE, 2002, p. 158) a avaliação da aprendizagem é:

um processo que permite a coleta e a análise de informação relevante para apoiar juízos de valor sobre o objeto avaliado. Eles serão utilizados para redirecionar, se necessário, as situações que puderem ser melhoradas e para uma posterior tomada de decisões sobre qualificação e certificação.

Em outras palavras, a avaliação é o procedimento de coleta de dados disponível para monitorar a aprendizagem dos alunos, permitindo a adequação do processo de ensino e aprendizagem às suas deficiências, tendo em vista garantir a qualidade do processo educativo.

As teorias da avaliação se dividem em duas grandes correntes: a avaliação somativa e a avaliação formativa. A primeira se encaixa nas teorias tradicionais da educação uma vez que se preocupa com a memorização de informações por parte do aluno e com sua capacidade de extração de significado do conteúdo ensinado, deixando claro que sua atenção está voltada apenas às capacidades cognitivas dos alunos. Além disso, a avaliação somativa não tem preocupação com o retorno de resultados aos estudantes e com a possível adequação do formato de ensino de acordo com as possíveis deficiências dos mesmos.

De maneira simples SILVEIRA; OMAR (2015, p.22) explicam que:

A avaliação **da** aprendizagem é intrinsecamente somativa e deve necessariamente ser realizada à luz de **objetivos claros** de aprendizagem, uma vez que ela deve servir para indicar o que os alunos sabem e são capazes de fazer e o quanto foi alcançado das metas de ganhos de aprendizagem esperados.<sup>9</sup>

Apesar de sua característica somativa, a “avaliação da aprendizagem” é a mais indicada para o contexto do C-EMOI Fase I, uma vez que o curso trabalha com uma abordagem individualizada.

Já a segunda corrente prega que a avaliação está a serviço da aprendizagem sendo responsável por indicar possíveis problemas no processo da mesma aos instrutores de cursos à distância, possibilitando, dessa forma, uma mudança na abordagem dos conteúdos, em busca de favorecer a compreensão dos mesmos por parte dos alunos.

Em outras palavras:

A avaliação formativa, que aponta a adequação entre os objetivos e os processos de aprendizagem, o grau de assimilação dos conceitos pelos alunos, sua capacidade de avaliação crítica e aplicação à realidade, pode ser feita por meio de atividades reflexivas, uso de ferramentas síncronas e assíncronas, mapeamento conceitual e criação de portfólios. (LAGUARDIA; PORTELA; VASCONCELLOS, 2007, p. 526).

Os Lotes podem ser solicitados em pares, durante, no máximo, 3 (três) anos. No momento em que um OA solicita um Lote pelo SISCEMOI, automaticamente tem acesso ao material didático do mesmo para iniciar seus estudos, enquanto os administradores do curso recebem a solicitação de envio da prova objetiva do Lote solicitado. Inicia-se então o processo de empacotamento da prova, a qual deve ser enviada lacrada para a OM em que o OA solicitante esta alocado. Dessa maneira, os OA são obrigados a realizarem suas provas em seus locais de trabalho durante o horário de expediente. O aluno deverá realizar a prova em 2 (duas) horas na presença do Comandante da OM, que será responsável pela fiscalização da

---

<sup>9</sup> Grifo dos autores.

mesma, cabendo a ele mesmo a observância do tempo de duração da prova e da restrita utilização do material de estudo destinado para consulta durante a prova disponibilizado pela EGN.

Após a realização da prova, o OA é responsável pelo envio da mesma lacrada de volta à sede do curso para a conferência do gabarito e lançamento da nota no sistema. Este formato de avaliação não abre brechas para nenhum tipo de negociação de prazos de entrega ou notas, sendo o gabarito a autoridade máxima e eliminando qualquer erro humano deste processo. Dessa forma, o aluno tem conhecimento de seus resultados apenas através do sistema e não possui, durante todo o curso, nenhum tipo de contato com seus instrutores, não havendo retorno de seu desempenho na avaliação.

Este modelo de avaliação praticado no C-EMOI Fase I acaba por reforçar a concepção tecnicista adotada pela MB, uma vez que possui foco em seus meios – o instrumento de avaliação –, sem preocupar-se com o seu fim – a aprendizagem. Dessa maneira, o foco em seus conteúdos conceituais, acaba por limitar seu instrumento avaliativo à conhecida prova objetiva.

Para que o sistema avaliativo funcione é necessário que o curso especifique claramente seus objetivos de aprendizado e gerencie tarefas durante toda a sua duração com o propósito de acompanhar a evolução da aprendizagem de cada aluno.

Os objetivos de aprendizado são constituídos pela determinação de quais competências, habilidades e atitudes são esperadas do aluno. Na Marinha do Brasil, a taxonomia de Bloom é utilizada para facilitar a definição destes objetivos.

A taxonomia dos objetivos educacionais, também popularizada como taxonomia de Bloom, é uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais. A classificação proposta dividiu as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios: o cognitivo, abrangendo a aprendizagem intelectual; o afetivo, abrangendo os aspectos de sensibilização e gradação de valores; e o psicomotor, abrangendo as habilidades de execução de tarefas que envolvem o aparelho motor (FERRAZ; BELHOT, 2010). Para este estudo, serão focalizadas as habilidades no domínio cognitivo, que tratam de conhecimento, compreensão e o pensar sobre um problema ou fato.

As habilidades do domínio cognitivo se dividem em: conhecimento (memorização de informações); compreensão (extração de significado, tradução, interpretação); aplicação (utilização do aprendizado em novas situações); análise (de elementos, de relações e de princípios de organização); síntese (estabelece padrões); e avaliação (julga com base em

evidência interna ou em critérios externos). Destas habilidades, apenas o conhecimento e a compreensão são exigidos no curso do C-EMOI Fase I.

A Diretoria de Ensino da Marinha define que:

O planejamento da avaliação deve considerar o processo em construção e não apenas o seu produto acabado, quando já não há possibilidade de interferências e em busca de alternativas àquela aprendizagem. (DEnsm 5001, 2005, p. 5.2).

Dessa forma, a avaliação deve ser contínua, possibilitando constantemente o processo de troca de informações entre alunos e instrutores, permitindo que aqueles possam descobrir o que não entenderam e estes ajustem sua forma de ensino para possibilitar a compreensão do aluno onde este possuir deficiências.

Claramente isso não ocorre no C-EMOI Fase I, pois, como mencionado anteriormente, o curso se caracteriza por um estudo individual, sem formação de turmas que possibilitem a troca de informações e reflexões entre alunos e seu acompanhamento em conjunto e sem contato algum entre Oficiais Alunos e instrutores, dificultando a possibilidade de avaliação contínua do aprendizado.

Segundo FUKS; PIMENTEL; GEROSA; FERNANDES; LUCENA (2006, p.373):

Paulo Freire (1970, p.83) rotula esse sistema educacional de “educação bancária” onde o professor realiza depósitos de conhecimento nos alunos. Neste sistema, a ausência de diálogo é um dos principais instrumentos de opressão. Para uma “educação libertadora” é preciso exercer o diálogo: “somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”.

Porém, além da estrutura do curso, o sistema pensado para o mesmo – o SISCEMOI – também não disponibiliza ferramentas através das quais os alunos poderiam ter qualquer tipo de contato com seus instrutores. Pelo contrário, o sistema foi pensado de maneira a manter a forma de ensino já existente.

Dessa maneira, para facilitar a forma como as provas são geradas, foram criados bancos de questões para cada um dos Lotes, nos quais são lançadas inúmeras questões para cada uma de suas unidades, pensadas de maneira a atingir os objetivos de conhecimento e compreensão da taxonomia de Bloom, explicitada anteriormente e elaboradas pelos instrutores e revisadas pelas estagiárias de Pedagogia. Estas também executavam o trabalho de verificação da conformidade das questões de acordo com o conteúdo dos materiais didáticos, evitando que questões mal formuladas ou que suas respostas não estivessem nos conteúdos, fossem parar nas mãos dos alunos do curso.



De tempos em tempos são geradas novas provas a partir de um sorteio aleatório de questões, realizado pelo sistema, descontextualizando o objetivo geral da avaliação, pois não leva em consideração a situação de aprendizagem de cada aluno. Essa combinação de questões acaba sendo a mesma para um grande número de OA devido ao tempo que ficam circulando, facilitando o compartilhamento de gabaritos e causando a ocorrência de fraudes.

O programa SISCEMOI foi implantado sem que houvesse um estudo das reais necessidades do curso e de suas possibilidades de mudanças pedagógicas, sendo desenvolvido de acordo com as tecnologias disponíveis e com a finalidade de atender apenas as demandas existentes da administração do curso.

Dessa forma, a avaliação do curso está limitada às possibilidades do sistema, as quais não são muitas, restringindo-a à alternativa não utilizada de provas eletrônicas. Esse recurso está disponível no sistema, porém não está em uso devido a problemas burocráticos entre a EGN e a OM responsável pelo desenvolvimento do sistema, uma vez que este necessita de uma configuração para colocar em funcionamento essa opção de avaliação.

SILVEIRA; OMAR (2015, p.12) sintetizam:

Perante uma série de limitações de cunho legal e técnico, a avaliação por intermédio de ambientes virtuais vem pecando pela falta de inovação, repetindo modelos clássicos e descontextualizados, comuns em cenários tradicionais de educação há várias décadas.

Neste caso, a prática não é a de uma avaliação para melhorar o ensino e sim, para selecionar os que sabem dos que não sabem. Assim sendo, os alunos procuram sempre demonstrar que sabem muito mais, ao contrário de expor suas fraquezas para que sejam auxiliados. Na visão desses alunos e do próprio curso o que importa é a nota e não a forma como ela foi conquistada, não possuindo relação alguma com o processo de ensino e aprendizagem.

De certa forma, a estrutura do curso não permite essa demonstração de fraqueza, pois se parece bastante com um concurso de seleção, uma vez que é através dele que são selecionados os Oficiais que subirão às patentes superiores, dando continuidade às suas carreiras como militares.

LUCKESI (2008, p. 25) ilustra isso através da divisão de classes sociais:

(...) a avaliação da aprendizagem, utilizada de forma fetichizada, é bastante útil para os processos de seletividade social. Se os procedimentos de avaliação estivessem articulados com o processo de ensino-aprendizagem propriamente dito, não haveria a possibilidade de dispor-se deles como se bem entende. Estariam articulados com os procedimentos de ensino e não poderiam, por isso mesmo, conduzir ao arbítrio. No caso, a sociedade é

estruturada em classes e, portanto, de modo desigual; a avaliação da aprendizagem, então, pode ser posta, sem a menor dificuldade, a favor do processo de seletividade, desde que utilizada independentemente da construção da própria aprendizagem. No caso, a avaliação está muito mais articulada com a reprovação do que com a aprovação e daí vem a sua contribuição para a seletividade social, que já existe independente dela. A seletividade social já está posta; a avaliação colabora com a correnteza, acrescentando mais um “fio d’água”.

Na visão de ZABALA (1998, p. 198):

Procedemos de uma tradição educacional prioritariamente uniformizadora, que parte do princípio de que as diferenças entre os alunos das mesmas idades não são motivo suficiente para mudar as formas de ensino, mas que constituem uma evidência que valida a função seletiva do sistema e, portanto, sua capacidade para escolher os melhores. A uniformidade é um valor de qualidade do sistema, já que é o que permite reconhecer e validar os que servem. Quer dizer, são bons alunos aqueles que se adaptam a um ensino igual para todos, não é o ensino quem deve se adaptar às diferenças dos alunos.

Diante de tantos problemas relacionados ao curso C-EMOI Fase I, como podem ser explicadas então suas altas taxas de aprovação?

As hipóteses que mais se destacam são, em primeiro lugar, o fato de a prova ser com consulta dos materiais didáticos disponibilizados pelo curso. Isso ocorre devido à sua extensão e à exigência de sua leitura em tão pouco tempo (os alunos possuem 30 e/ou 60 dias para estudar e fazer a prova recebida, de acordo com a quantidade de períodos por Lote<sup>10</sup>). Outro agravante é o tempo em que a prova é feita pelo OA (assumindo que este siga as regras do curso de forma idônea), pois é impossível cobrir tantos assuntos na quantidade de tempo disposta para a sua realização – 2 (duas) horas. Este é outro fator extremamente negativo para o curso, pois não contribui para uma avaliação justa, uma vez que esta se encarrega de tentar cobrir todos os conteúdos trabalhados em cada Lote, mas não consegue cumprir com sua tarefa de avaliar o aprendizado do aluno, porque falha nessa missão.

Como evidenciado anteriormente, as habilidades exigidas nas questões das provas estão relacionadas à memorização e interpretação, capacidades essas que não se encaixam numa avaliação com consulta, pois o material acaba por fornecer as respostas prontas sem exigir que o aluno tenha o mínimo de reflexão sobre a questão. Essa combinação acaba contribuindo para as altas taxas de aprovação sem que o aluno realmente tenha apreendido os conhecimentos a que o curso dispõe a ensinar.

O único movimento do curso na direção de uma avaliação formativa são as atividades de fixação presentes nos materiais didáticos, que permitem que o aluno faça uma

---

<sup>10</sup> Vide ANEXO 1.

autoavaliação dos conhecimentos que adquiriu até determinado ponto do estudo, fazendo uma reflexão sobre o mesmo. Porém não há nenhuma forma de monitoramento de suas respostas, para que seja feito o devido acompanhamento de sua aprendizagem.

A segunda hipótese para a alta taxa de aprovação, apesar dos problemas pelos quais a avaliação do curso está sujeita, é a segurança da realização das provas, ou melhor, a falta dela. A forma como a realização da prova ocorre já foi explicada neste mesmo capítulo. Observando todo o processo é possível perceber que o mesmo está sujeito a falhas humanas e possíveis fraudes inerentes ao fato de que esse se dá apenas na presença de duas pessoas, o aluno e o fiscalizador.

O fiscalizador, no caso o Comandante da OM, nem sempre estará comprometido com a seriedade do processo de aprendizado dos alunos, tendo outras obrigações em mente e, talvez, estará preocupado em auxiliar seu subordinado a concluir esta etapa, facilitando a sua promoção. Esse tipo de problema já ocorreu algumas vezes no sentido de o fiscalizador permitir que o tempo de duração da realização da prova se estendesse ou, ainda num caso mais grave, de entregar a prova em branco assinada ao OA para que este realizasse a prova a seu tempo e em local de sua escolha, anulando dessa maneira o valor da avaliação.

Esta questão entra numa discussão mais ampla, que não será abordada aqui, uma vez que põe em cheque a confiabilidade dos Comandantes das OM, responsáveis pela fiscalização da realização das provas.

Os alunos aceitam essas situações em que são colocados, pois, em primeiro lugar, são subordinados a esses Comandantes e não podem questionar suas decisões e autoridade, e, em segundo lugar, não querem questionar, porque esse tipo de ação acaba facilitando o processo pelo qual deve passar para ser promovido às patentes superiores. Isso se justifica pela falta de maturidade dos mesmos na compreensão de que o processo avaliativo contribui para o seu próprio processo de aprendizagem.

Essas questões acabam por fugir ao controle dos administradores do curso uma vez que estão distantes das OM em que esse tipo de ação ocorre e mesmo que chegue ao seu conhecimento, não há muitas opções de providências a serem tomadas, uma vez que, novamente, há o impedimento que a hierarquia impõe neste tipo de instituição, deixando que tais situações passem impunes por suas mãos.

SILVEIRA; OMAR (2015, p.19) resumem:

De limitações técnicas a desconfianças em relação à lisura dos estudantes ou mesmo em relação ao próprio modelo levam ao estabelecimento de algumas situações anacrônicas, em especial no tocante ao cenário de EAD.

E complementam:

Ou seja, o – infelizmente, compreensível – temor de fraudes na avaliação faz surgir um elemento avaliativo descontextualizado do restante do processo de aprendizagem, quebrando com os pressupostos da avaliação continuada. (SILVEIRA; OMAR, 2015, p.19).

Em outras palavras, além destes problemas de segurança serem consequência do modelo avaliativo estabelecido no curso, também são a causa para que esse se perpetue. Esse assunto contraditório em muitos ambientes educacionais parece ser a causa do fracasso dos alunos do curso aqui exposto, contudo pensar em mudar a forma de avaliar é pensar em mudar todo o sistema de ensino e suas concepções teóricas.

## 5.1 A AVALIAÇÃO DO CURSO

É preciso deixar claro que o ato de avaliar não se resume à aferição dos conhecimentos dos alunos, mas também à consideração dos processos inerentes ao próprio curso e sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem de seu público alvo, ou seja, a avaliação não está concentrada apenas no aluno, estende-se até abarcar o sistema como um todo. Discute o projeto e o material didático, o próprio curso como um todo e questiona os autores de conteúdo e metodologia. Este segundo modelo de avaliação chama-se avaliação institucional.

No caso do C-EMOI Fase I, esta avaliação institucional é realizada através do questionário pedagógico do curso. Ao finalizar seu último Lote e enviar a prova resolvida para a sede do curso, o OA só conseguirá ter acesso a seu resultado após o preenchimento online do questionário pedagógico.

O instrumento utilizado para a sua coleta de dados é o questionário aberto no qual “se pede aos respondentes que identifiquem qualidades e deficiências do módulo, sugira mudanças, explore atitudes para com métodos de ensino à distância, etc.” (CALEFFE, 2002, p. 170). Este modelo de questionário se caracteriza por uma análise qualitativa, na qual as respostas são mais subjetivas, deixando o aluno livre para escrever seus pareceres acerca dos diversos aspectos do curso.

Para MOORE; KEARSLEY (2007, p. 130):

Na educação a distância, pelo fato de o aluno estar distante do instrutor e de este normalmente estar longe da entidade administrativa, o sucesso de toda a iniciativa depende de um sistema eficaz de monitoramento<sup>11</sup> e avaliação<sup>12</sup>. Para os instrutores, somente pelo uso de materiais de avaliação e pela adoção de procedimentos criados pela instituição de ensino é que podem saber se os seus alunos estão tendo dificuldades.

Dessa forma, para que a avaliação contribua de forma eficaz para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso à distância, é necessária a integração entre a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional, de maneira que a primeira possa ser utilizada em virtude da segunda, e vice-versa, para melhor adequação do curso à realidade de aprendizagem de seus alunos.

---

<sup>11</sup> Neste caso consiste na avaliação da aprendizagem.

<sup>12</sup> Neste caso consiste na avaliação institucional.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e da observação da prática pedagógica é possível afirmar que o C-EMOI Fase I se trata de um curso de formação profissional, encaixando-se na perspectiva de educação corporativa permanente.

Esta afirmação tornou-se possível com a atualização do sistema de ensino, atendendo às necessidades impostas pelos tempos de globalização que vivemos e demandas da realidade vivida pelo público-alvo.

Porém foi possível observar que as mudanças ocorreram somente no âmbito administrativo e nos materiais didáticos do curso, deixando a avaliação de fora desta atualização e tornando-a o ponto fraco do curso, influenciando em todo o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Como apresentado anteriormente, a avaliação da aprendizagem do curso é realizada de maneira tradicional, seguindo as concepções da avaliação somativa. Contudo, de acordo com muitos pensadores do assunto, o modelo de avaliação ideal seria o que seguisse os ideais da avaliação formativa.

Entretanto, também foi exposto que o SISCEMOI não comporta interações que permitam este tipo de avaliação, porém uma possível solução, em uma situação em que fosse aberto espaço no sistema e houvessem instrutores dedicados somente à esta fase do curso, seria a aplicação de tarefas predeterminadas em certas partes do material didático, de caráter obrigatório e exigindo reflexões mais aprofundadas sobre os temas propostos, constituindo, portanto, um portfólio, que seria avaliado à medida que as tarefas fossem enviadas, permitindo que o instrutor estabelecesse retornos sobre o progresso dos alunos e tirasse suas dúvidas.

No entanto esta possibilidade é um tanto utópica, uma vez que demandaria uma mudança extrema no modelo do curso e em seu sistema (o qual não conseguem nem sua atualização com a OM responsável para colocar em prática as provas eletrônicas), exigindo ainda um aumento de pessoal e por consequência de espaço, que, com certeza, não será aprovado por uma instituição que necessita cortar custos.

Esses impedimentos e outros tornam essa possibilidade praticamente impossível, levando a uma segunda alternativa de resolução de alguns problemas do curso, que seria a instalação de *webcams* em pelo menos um computador fixo em cada OM, que teria acesso a um sistema gerador de provas eletrônicas, o qual criaria uma combinação de questões exclusiva no momento em que o OA, que teria de agendar a data de realização da prova,

fizesse seu acesso ao sistema e, assim que este terminasse, receberia seu resultado automaticamente. Enquanto isso, na sede do curso haveria um profissional o fiscalizando através da utilização do *webcam* e comparando-o à foto disponibilizada pela OM responsável pela administração de todo o pessoal da MB.

Essa alternativa, apesar de mostrar melhorias imediatas, possuir um custo de implantação mais baixo e ser mais plausível para a realidade do C-EMOI Fase I, está relacionada apenas à resolução do problema da segurança do curso e acaba por reforçar o sistema de avaliação somativa já consolidado neste curso.

Ambas as possibilidades de avaliação, no entanto, são mais coerentes do que a que está atualmente em prática, uma vez que condizem com a realidade do curso à distância, sem momentos presenciais, facilitando assim, o acesso de Oficiais Alunos em todo o Brasil e permitindo uma especialização adequada, para melhor defenderem a nação.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALHEIT, P.; DAUSIEN, B. **Processo de formação e aprendizagem ao longo da vida**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 177-197, jan./abr. 2006.
- BENTES, R. D. F. Mídias em educação a distância. In: POLAK, Y. N. S. (Org). **A construção do percurso em educação a distância: formação de tutores**. Curitiba: Ed. do Autor, 2002.
- BIAGIOTTI, L. C. M. **Ensino à distância na Marinha do Brasil: a qualidade dos cursos x o baixo custo de implementação**. Salvador: Abril, 2004.
- BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. Decreto no. 2.494, de 10 fev. 1998. Diário Oficial da União, 10/02/1998.
- \_\_\_\_\_. Decreto no. 5.622, de 19 dez. 2005. Diário Oficial da União, 19/12/2005.
- \_\_\_\_\_. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha: **Manual para elaboração de cursos a distância – DEnsM-5001**. Rio de Janeiro, 2005.
- \_\_\_\_\_. Marinha do Brasil. Escola de Guerra Naval: **Currículo do curso C-EMOI Fase I**. Rio de Janeiro, 2017.
- \_\_\_\_\_. Marinha do Brasil. Escola de Guerra Naval: **Instruções para o curso C-EMOI Fase I**. Rio de Janeiro, 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância**. Parecer Homologado, n. 564/2015, de 10 de dezembro de 2015. Relator(a) Conselheiro(a): Luiz Fernandes Dourado. Lex: Câmara de Educação Superior, Brasília (DF), dez., 2015.
- CALEFFE, L. G. Avaliação em educação a distância. In: POLAK, Y. N. S. (Org). **A construção do percurso em educação a distância: formação de tutores**. Curitiba: Ed. do Autor, 2002.
- FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.
- FUKS, H.; PIMENTEL, M.; GEROSA, M. A.; FERNANDES, M. C. P.; LUCENA, C. J. P. **Novas estratégias de avaliação online: aplicações e implicações em um curso totalmente a distância através do ambiente AulaNet**. Avaliação da aprendizagem em educação online, orgs. Marco Silva e Edméa Santos, São Paulo: Loyola, 2006. p. 369-385. Disponível em: <http://groupware.les.inf.puc-rio.br>. Acessado em: 11/08/2017.
- HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. **A educação à distância: história, concepções e perspectivas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166-181, ago. 2006.
- IAHN, L. F. Concepções e políticas em educação a distância. In: POLAK, Y. N. S. (Org). **A construção do percurso em educação a distância: formação de tutores**. Curitiba: Ed. do Autor, 2002.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997. – (Questões da nossa época; v. 63)

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da fábrica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. C.; VASCONCELLOS, M. M. **Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.3, p.513-530, set./dez. 2007.

LEITE, L. S. (Coord.) **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

LEMGRUBER, M. S. **Educação a distância**: para além dos caixas eletrônicos. Revista Sinpro-Rio, v. 02, p. 42-49, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In:\_\_\_\_\_. **Democratização da Escola Pública**: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Didática. 9º ed., São Paulo: Loyola, 1990.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In:\_\_\_\_\_. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 2012.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a pedagogia do exame. In:\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19º ed., São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** In: Revista Pátio, Ano 3, Nº 12. Fevereiro/Abril de 2000.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NICOLAIO, K.; MIGUEL, L. **A democratização do ensino por meio da educação a distância**. Revista Intersaberes, Curitiba, ano 5, n. 9, p. 68-91, jan/jun 2010.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. – 3º ed., 4º reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVEIRA, I. F.; OMAR, N. Objetivos de aprendizagem e avaliação baseada em propósitos em ambientes virtuais. In:\_\_\_\_\_. Silva, T. E. V.; Ribeiro, G. O.; Silveira, I. F.; Vasconcelos, F. H. L. (Org.). **Avaliação em EAD**: Teoria e Prática. 1ed. Recife: Imprima, 2015, v. 1, p. 11-34.

ZABALA, A. **A avaliação**. In:\_\_\_\_\_. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## ANEXO 1: Quadro Demonstrativo das Disciplinas e Períodos por Corpo e Quadro

AE	DISCIPLINAS			PERÍODOS POR CORPO E QUADRO						
	CÓDIGO	LOTE	TÍTULO DO LOTE	CA QC-CA	FN QC-FN	IM QC-IM	CSM	EM CN	T AA	AFN
I	I-OI-1A	1	Processo de Planejamento Militar	2	2	2	-	-	-	-
	I-OI-2A	8	Operações Navais I	2	-	-	-	-	-	-
	I-OI-3A	9	Operações Navais II	2	-	-	-	-	-	-
	I-OI-4A	10	Operações Navais III	2	-	-	-	-	-	-
	I-OI-5A	11	Introdução às Operações Navais I	-	1	1	1	1	1	1
	I-OI-6A	17	Introdução às Operações Navais II	-	-	2	-	-	-	-
	I-OI-7A	14	Controle Naval do Tráfego Marítimo	-	-	-	1	1	1	1
	<b>Total de Períodos da Área de Estudo I</b>				<b>8</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
II	II-OI-2A	3	Orçamento Público e Auditoria	1	1	-	1	1	1	1
	II-OI-3A	5	Logística e Mobilização	1	1	-	1	1	1	1
	II-OI-4A	4	Economia	1	1	-	1	1	1	1
	II-OI-5T	16	Liderança	1	1	1	1	1	1	1
	<b>Total de Períodos da Área de Estudo II</b>				<b>4</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
III	III-OI-1A	6	Direito Internacional Público	2	2	2	2	2	2	2
	III-OI-2A	15	História Naval	1	1	1	1	1	1	1
	III-OI-3A	7	Estratégia e Inteligência	2	2	2	2	2	2	2
	<b>Total de Períodos da Área de Estudo III</b>				<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
IV	IV-OI-1A	13	Operações de Fuzileiros Navais	-	2	-	-	-	-	-
	<b>Total de Períodos da Área de Estudo IV</b>				<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DE PERÍODOS</b>				<b>17</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>

FONTE: CURRÍCULO 2017 DO CURSO C-EMOI FASE I – MARINHA DO BRASIL